



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COM HABILITAÇÃO
EM ARTES E MÚSICA**

LUANA ALVES RODRIGUES

**PRÁTICAS EXITOSAS E DESAFIOS NO ENSINO DE ARTE NA ESCOLA
PAROQUIAL CRISTO REI**

Tocantinópolis-TO
2019

LUANA ALVES RODRIGUES

**PRÁTICAS EXITOSAS E DESAFIOS NO ENSINO DE ARTE NA ESCOLA
PAROQUIAL CRISTO REI**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Tocantinópolis para obtenção do título de licenciada em Educação do Campo com habilitação em Artes e Música.

Orientadora: Profa. Ma. Rosa Adelina Sampaio Oliveira.

Tocantinópolis-TO
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R696p Rodrigues, Luana Alves.
Práticas exitosas e desafios no ensino de Arte na Escola Paroquial Cristo Rei. / Luana Alves Rodrigues. – Tocantinópolis, TO, 2019.
34 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação do Campo, 2019.
Orientador: Rosa Adelina Sampaio Oliveira

1. Artes. 2. Práticas. 3. Formação docente. 4. Ensino. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

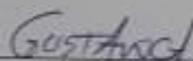
LUANA ALVES RODRIGUES

PRÁTICAS EXITOSAS E DESAFIOS NO ENSINO DE ARTE NA ESCOLA
PAROQUIAL CRISTO REI

Monografia apresentada à UFT – Universidade
Federal do Tocantins – Campus Universitário de
Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em
Educação do Campo com habilitação em Artes e
Música, sob orientação da Profa. Ma. Rosa
Adelina Sampaio Oliveira.

Data de aprovação: 22 / 11 / 2019

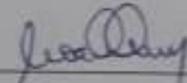
Banca Examinadora



Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo, Representante da Orientadora profa. Ma. Rosa
Adelina Sampaio Oliveira, Universidade Federal do Tocantins, Campus de
Tocantinópolis



Prof. Ma. Juliane Gomes De Sousa, Examinadora, Universidade Federal Do
Tocantins, Campus De Tocantinópolis



Prof. Dr. Maciel Cover, Examinador, Universidade Federal Do Tocantins, Campus De
Tocantinópolis

Dedico este trabalho às minhas fontes de inspiração, minha mãe e meu pai e ao meu bom Deus, ambas as partes nunca me abandonaram e sempre contribuíram em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por me permitir durante esses quatro anos muita fé, coragem e sabedoria, anos de muito aprendizado, agradeço também pelas dificuldades que me permitiram entender o valor de muitas coisas boas e ruins nesse percurso.

Gratidão à minha querida mãe Rosinalva Alves de Sousa, por estar presente em cada momento de dificuldade e alegria, por aguentar minhas reclamações, meus estresses, minha falta de paciência permanecendo ao meu lado. Ao meu querido pai José Airton Sousa Rodrigues por estar sempre presente em alguns momentos da minha vida acadêmica, grata por tudo que tens feito.

Agradeço à minha amiga Leomar Gomes Alves por me incentivar a prestar o vestibular do curso de Educação do Campo e aos meus professores que contribuíram bastante durante esses quatro anos, nos quais sempre estiveram presentes com ensinamentos, incentivos para meu crescimento como pessoa e futura docente, esses são meus sinceros agradecimentos.

Agradeço imensamente à minha orientadora Rosa Adelina Sampaio Oliveira, por ter me ajudado na construção dessa monografia, com suas orientações e pela a sua paciência comigo nas correções.

Quero agradecer com muito carinho à Profa. Ma. Juliane Gomes de Sousa e ao Prof. Dr. Maciel Cover, por terem aceitado meu convite para participar da banca de minha defesa. Muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho tem como tema as práticas exitosas e os desafios no ensino de arte na Escola Paroquial Cristo Rei, uma pesquisa desenvolvida na Escola Paroquial Cristo Rei localizada na cidade de Tocantinópolis-TO. A iniciativa se propõe a analisar estratégias metodológicas e didáticas empregadas no ensino da arte na Escola Paroquial Cristo Rei, identificando práticas exitosas e desafios envolvidos na prática da disciplina de Arte. Esse trabalho tem como objetivos específicos: levantar os métodos e didáticas de ensino empregados pelos professores nas aulas de arte, identificar práticas exitosas e desafios do ensino de arte na Escola Paroquial Cristo Rei, a partir do olhar dos professores da disciplina e do meu enquanto pesquisadora e analisar o ensino de arte na escola Paroquial Cristo Rei a partir do que é proposto na BNCC e nos PCNs. A pesquisa é qualitativa e foram analisadas as informações coletadas na escola através de questionários aplicados aos professores de artes e de observações de aulas, onde busquei encontrar as práticas exitosas e os desafios da execução da disciplina. Foi-se analisado como os professores costumam ensinar a disciplina de arte e a rotina da mesma, bem como sua importância e aspectos relacionados à formação dos profissionais envolvidos. Para tais análises foram traçadas reflexões acerca do proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Palavras-chave: Artes. Formação docente. Ensino. Escola. Escola Paroquial Cristo Rei.

ABSTRACT

The present work has as its theme practical practices and challenges in art teaching at the Cristo Rei Parish School, a research developed at the Cristo Rei Parish School located in the city of Tocantinópolis - TO. The initiative aims to analyze methodological and didactic strategies employed in the teaching of art at the Cristo Rei Parish School, identifying successful practices and challenges involved in the practice of art discipline. This work aims to: raise teaching methods and methods for teachers in art classes, identify exotic practices and challenges of art teaching at Christ the King Parish School, from the perspective of the discipline teachers and my student. and analyze the teaching of art in the Cristo Rei Parish School from what is proposed in the BNCC and the PCNs. A qualitative research and were analyzed as information collected at school through questionnaires, applied to arts teachers and class presentations, where I sought to find as exotic practices and the challenges of the implementation of the discipline. It was analyzed how teachers usually practice the art discipline and its routine, as well as its importance and aspects related to the formation of the professionals involved. For such analyzes, reflections on the proposals by the Common National Curriculum Base (BNCC) and the National Curriculum Parameters (PCNs) were examined.

Key-words: Art. Teacher training. Teaching. School. Christ the King Parish School

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
TO	Tocantins
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	PERCURSO METODOLÓGICO	12
2.1	Objetivos	12
2.1.1	Objetivo Geral	12
2.1.2	Objetivos Específicos	12
2.2	Metodologia De Pesquisa e Procedimento Metodológicos	12
2.3	Problema de Pesquisa	13
2.4	Hipótese	13
2.5	Delimitação de Escopo	13
2.6	Estrutura da Monografia	14
3	TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTES E PROPOSIÇÕES DOS PCNS E DA BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	15
3.1	Histórico das tendências do ensino de arte no Brasil	15
3.2	Proposições dos PCN's e da BNCC para o ensino de arte	18
4	PRÁTICAS EXITOSAS E DESAFIOS NO ENSINO DE ARTE NA ESCOLA PAROQUIAL CRISTO REI	21
4.1	Reflexões acerca das observações das aulas de arte	21
4.2	Reflexões acerca do questionário aplicado aos professores	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES	39
	APÊNDICE B: AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICA/CIENTÍFICA	40

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho retrata uma pesquisa de abordagem qualitativa, relacionada especificamente ao ensino da disciplina de arte, com o qual se pretendeu identificar práticas exitosas e desafios vivenciados na execução da disciplina na Escola Paroquial Cristo Rei (Tocantinópolis/TO). Para a realização do ensejo dessa pesquisa foram levantadas estratégias metodológicas e didáticas empregadas no ensino de arte na Escola Paroquial Cristo Rei, através de aplicação de questionário para três professores da instituição e de observação de suas aulas. A referida escola é conveniada com a rede estadual de ensino, está localizada no município de Tocantinópolis/TO, na Avenida Nossa Senhora de Fátima, Bairro Céu Azul, atende alunos do ensino fundamental e foi fundada em 1962.

A análise das práticas exitosas e dos desafios envolvidos na prática da disciplina parte do levantamento dos métodos e da observação da didática de ensino empregados pelos professores nas aulas de arte. Tal análise partiu do olhar dos professores da disciplina (através de questionários aplicados) e de observação de aulas, relacionado ao que é proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Fui estudante na Escola Paroquial Cristo Rei e observei que houveram mudanças nas metodologias das aulas de Artes, o que pude refletir a partir da execução do meu Estágio Supervisionado II. Minha motivação acerca da temática deste TCC surgiu quando iniciei meus estágios supervisionados nas escolas, onde pude observar o olhar do aluno nas aulas de artes e o modo como cada um interpreta os conteúdos ministrados em sala.

Ao iniciar a pesquisa acreditava que encontraria muitos desafios na prática do ensino de Artes na Escola Paroquial Cristo Rei. Todos os professores na instituição possuem formação superior, mas não especificamente na área de artes, o que poderia acarretar em questões relacionadas à qualidade da aprendizagem dos alunos e no interesse dos mesmos pela disciplina. Ainda assim, acreditava que seria possível identificar pontos exitosos em suas práticas, tais como: o uso da tecnologia, as experiências do dia a dia dos alunos como exemplos nas aulas, deixar o aluno usar sua imaginação para produzir suas obras de arte, a utilização de outros espaços para o ensino além da sala de aula (como a biblioteca e o laboratório de informática), dentre outros.

No processo da pesquisa encontrei práticas ainda relacionadas a um ensino tradicional, como pinturas exatamente por cima da linha, com a determinação da cor que

deveria ser utilizada em algumas atividades, bem como a utilização recorrente de trabalho com desenho.

Como metodologia adotada de investigação foi analisada a prática de três professores da instituição e as relacionei com as ideias dos autores do referencial teórico. A pesquisa foi dividida por etapas, para uma melhor compreensão e organização dos métodos.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo apresentarei os elementos metodológicos de pesquisa que foram necessários para o desenvolvimento deste trabalho, trazendo os objetivos envolvidos, o problema e as hipóteses iniciais, a delimitação do escopo e as escolhas metodológicas.

2.1 Objetivos

2.1.1 Objetivo Geral

Esse trabalho se propõe a analisar estratégias metodológicas e didáticas empregadas no ensino da arte na Escola Paroquial Cristo Rei, identificando práticas exitosas e desafios envolvidos na prática da disciplina de Arte.

2.1.2 Objetivos Específicos

- Levantar os métodos e didáticas de ensino empregados pelos professores nas aulas de arte;
- Identificar práticas exitosas e desafios do ensino de arte na Escola Paroquial Cristo Rei, a partir do olhar dos professores da disciplina e do meu enquanto pesquisadora;
- Analisar o ensino de arte na escola Paroquial Cristo Rei a partir do que é proposto na BNCC, nos PCNs e pelos autores do referencial teórico.

2.2 Metodologia De Pesquisa e Procedimento Metodológicos

Realizei uma pesquisa descritiva para a análise do processo de ensino de três professores que ministram a disciplina de Arte na Escola Paroquial Cristo Rei, localizada no município de Tocantinópolis/TO. Tal análise partiu por um lado do olhar dos professores da disciplina, que responderam a questionários, e por outro lado, pelo meu, que realizei observações de suas aulas.

A coleta dos dados deu-se através de questionários com perguntas abertas e bem objetivas, onde procurei um meio de deixar os docentes à vontade para responder às treze perguntas propostas, sendo que as respostas foram todas manuscritas pelos profissionais. Para a elaboração das perguntas onde tomei como base o livro sobre projeto de pesquisa de Antônio Carlos Gil, que esclarece que: “A elaboração de um questionário consiste

basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário [...]” (GIL, 2002, p.116). Desse modo, elaborei as perguntas de modo a responder ao meu problema de pesquisa.

A realização das observações ocorreu durante duas semanas, durante o mês de setembro, três no período da manhã e as outras três no período da tarde. A pesquisa foi desenvolvida de forma descritiva: “[...] As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. [...]” (GIL, 2002, p.42). A análise das práticas exitosas e dos desafios envolvidos na prática da disciplina de Arte parte do levantamento dos métodos e da observação da didática de ensino empregados pelos professores nas aulas de arte.

2.3 Problema de Pesquisa

A partir do olhar dos professores de Arte e do meu enquanto futura Educadora do Campo, quais seriam práticas exitosas e desafios de ensino da disciplina de Arte na Escola Paroquial Cristo Rei?

2.4 Hipótese

Ao iniciar a minha pesquisa de monografia acreditei que encontraria problemas vivenciados pelos professores em suas aulas, desafios que cada um desses docentes enfrentam em seu cotidiano escolar, e também, práticas adotadas com êxito pelos mesmos. Enquanto pesquisadora tive a chance de poder visualizar tais dificuldades, ou seja, acredito que pude ver o que de fato fui pesquisar e realizar os objetivos propostos ao tema da pesquisa.

2.5 Delimitação de Escopo

A pesquisa consiste em elementos que formulei para o desenvolvimento da monografia, foi elaborado e utilizado um questionário, o qual buscava delimitar perguntas relacionadas à identificação das práticas exitosas e dos desafios existentes no trabalho com a disciplina de Arte na Escola Paroquial Cristo Rei. As observações das aulas, juntamente com a preparação através de leituras de autores da área e de documento como a BNCC e os PCNs, auxiliaram na análise das práticas em arte desenvolvidas na escola.

2.6 Estrutura da Monografia

A pesquisa está dividida em três capítulos. O primeiro capítulo, a seção dois, tratou de elucidar os percursos metodológicos e delimitar as questões que são investigadas nesse trabalho. O segundo capítulo apresenta uma fundamentação teórica sobre tendências no ensino de arte e as proposições da BNCC e dos PCNs, desse modo, nele busco explicitar um pouco das tendências pedagógicas no ensino de artes e as proposições dos PCNs e da BNCC para o ensino fundamental. Minha fundamentação teórica foi construída a partir dos seguintes autores: Filho (1989), Barbosa (2008), Barbosa (2005) Ferraz e Fusari (1999) Arslan (2013), Brasil (1998).

No terceiro capítulo, seção quatro, trato de analisar mais especificamente as práticas exitosas e os desafios no ensino de arte na Escola Paroquial Cristo Rei, para tanto, traço reflexões acerca das observações que realizei das aulas de arte e das respostas que obtive com a aplicação do questionário e analiso a importância da formação específica na área dos professores que lecionam a disciplina de Arte, buscando fundamentos teóricos com os autores trazidos já no primeiro capítulo Para finalizar, apresento as considerações finais que esse trabalho oportunizou.

3 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTES E PROPOSIÇÕES DOS PCNS E DA BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Neste capítulo pretendo abordar as tendências de ensino de arte no Brasil e alguns pontos que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresentam acerca do ensino de arte, bem como as transformações locais e regionais sobre a realidade dos estudos de conteúdos sobre o contexto de arte dos alunos. A importância deste primeiro momento é respaldar posteriormente as análises sobre as

escolhas metodológicas e didáticas das práticas de ensino de arte analisadas da Escola Paroquial Cristo Rei.

3.1 Histórico das tendências do ensino de arte no Brasil

Atualmente o ensino de arte vem mudando, por passar a ser reconhecido como disciplina nas escolas com a especificação de trabalho com quatro linguagens (Música, Artes Visuais, Dança e Teatro). Antes não tinha esse reconhecimento, era comum as aulas utilizarem muitas atividades de desenho, por exemplo. Podemos observar quatro tendências pedagógicas que ainda hoje se fazem presentes em sala de aula.

[..] nas primeiras décadas do século XX, o ensino de arte é identificado pela visão humanista e cientificista que demarcou as tendências pedagógicas da escola tradicional e nova. Embora ambas se contraponham em proposições, métodos e entendimento dos papéis do professor e do aluno, as influências que exerceram nas ações escolares de Arte foram tão marcantes que ainda hoje permanecem mescladas na prática de professores de Arte. (BRASIL, 1998, p.23)

Conforme Ferraz (1999, p.30) nas primeiras décadas do início do século XX estava em vigor a “Pedagogia Tradicional”, uma tendência que representava algo mais rígido tanto na prática como na teoria, na qual o docente era tido como superior na sala e os alunos tinham somente que executar suas atividades, onde as propostas de atividades com repetições dos professores para os discentes eram recorrentes, como se o ensino fosse apenas decorar conteúdo. Sobre a pedagogia tradicional em relação às metodologias pode-se afirmar que:

[...] do ponto de vista metodológico, os professores, seguindo essa “pedagogia tradicional” (que permanece até hoje), encaminhavam os conteúdos através de atividades que seriam fixadas pela repetição e tinha por finalidade exercitar a vista, a mão, a inteligência, a memorização, o gosto e o senso moral. O ensino tradicional está interessado principalmente no *produto do trabalho* escolar e a relação professor e aluno mostram-se bem mais autoritária. Além disso, os conteúdos são considerados verdades absolutas. (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.30)

Diante dessas metodologias acima apresentadas do ensino tradicional, pode-se entender que o professor tinha a preocupação em repassar conteúdos, o aluno tinha que absorver ou memorizar o que o professor tinha falado. O aluno tinha sua opinião em sala de aula muitas vezes ignorada, ou seja, não costumava expressar seus conhecimentos e seus saberes para seus professores.

Compreendo que para aprendermos temos que ser livres, deixando o aluno livre para se expressar em suas atividades, um meio de haver rendimento em suas atividades. Acredito que temos que ser críticos quando manifestamos nossos pontos de vista sobre algo, desse modo, o assunto se torna muito melhor, ainda mais se houver a possibilidade de criarmos atividades artísticas, um meio de aprender realmente o que seria produzir arte. Quando se cria é um momento de aprendizado para o aluno, principalmente na experiência de produzir algo artístico onde precisamos ter liberdade de expressarmos o que queremos passar através das diferentes linguagens.

A “Pedagogia Nova” que segundo Fusari e Ferraz (1999) tornou-se uma tendência conhecida como movimento da Escola Nova, teve sua origem na Europa no século XIX, surgindo no Brasil a partir do ano de 1930. A Escola Nova aparece com fundamentos da psicologia, um meio de preocupação com os discentes e sua livre expressão, com formas metodológicas bem diferentes para o ensino de arte.

[...] promoveu muitos desafios aos educadores, com desenvolvimento de posturas e instrumentos metodológicos adequados à aprendizagem, podendo ser notado no ensino de artes, o qual rompe com as cópias de modelos propostas pelo professor. Proporcionando um ensino de artes capaz de explorar a criatividade e a livre expressão do aluno com o aprender fazendo[...] (WROBLESVSKI, 2009, p.4)

As práticas de ensino de arte da Escola Nova sofreram críticas por ser livre demais o processo de ensino para os alunos na sala de aula: “[..] esta teoria da Escola – Nova também é submetida a críticas, devido à liberdade excessiva proporcionada aos alunos em sala de aula, levando inúmeros professores ao extremo, já que não podiam interferir no trabalho criativo.” (WROBLESVSKI, 2009, p.4-5). Segundo Fusari (1999) a tendência escolanovista no ensino de arte possuía:

Sua ênfase é a expressão, como um dado subjetivo e individual em todas as atividades, que passam dos aspectos intelectuais para os afetivos. A preocupação com o método, o aluno seus interesses, sua espontaneidade e o processo do trabalho caracterizam uma pedagogia essencialmente experimental, fundamentada na psicologia e na biologia. (FERRAZ e FUSARI,1999, p.31)

Ainda no século XX, entre 1960 e 1970 aparece a tendência Tecnicista, segundo FERRAZ (1999, p.32): Na “Pedagogia Tecnicista”, o aluno e o professor ocupam uma posição secundária, por que o elemento principal é o sistema técnico de organização da aula e do curso. Orientados por uma concepção mais mecanicista [...]”. Assim podemos entender que a tendência tecnicista tinha por objetivo a formação técnica dos educandos nas aulas,

estando relacionada às demandas do mercado de trabalho, com o uso abundante de recursos tecnológicos, uma forma de mudança no ensino de arte, que ainda hoje está no espaço escolar.

É importante salientar que essas tendências não se deram de forma linear e estanque, pois se compararmos o ensino de artes atual com essas tendências mencionadas até aqui, vamos constatar grandes semelhanças com o ensino tradicional, da escola - nova e da tecnicista muito presente ainda hoje em muitas salas de aula, pois na prática muito pouco se tem feito pelo o ensino de artes na escola, permanecendo a cópia, a técnica e a livre expressão totalmente desvinculada de um contexto. (WROBLESVSKI, 2009, p.6)

A Pedagogia Libertadora também influenciou o campo do ensino de arte, criada por Paulo Freire, surge no Brasil entre 1961 e 1964 e segundo Fusari e Ferraz (1999, p.33) “[...] repercutiu politicamente pelo seu método revolucionário de alfabetização de adultos. Voltado para o diálogo educador-educando e visando a consciência crítica, influencia principalmente movimentos populares e a educação não-formal.” Nessa acepção o professor e o aluno devem desenvolver uma relação de diálogo, na qual os alunos poderiam expressar seus pensamentos. Tais questões repercutiram no ensino de arte, trazendo à tona a importância da contextualização no processo de ensino aprendizagem e das práticas desenvolvidas no meios populares, influenciando o surgimento de uma tendência a partir de suas reflexões e das lutas dos arte-educadores, a Abordagem Triangular, método desenvolvido por Ana Mae Barbosa, a qual cita:

Partindo-se do pressuposto de que o conhecimento Arte necessita de um aprofundamento na área de cada expressão artística para que haja competência no saber Arte e ensinar Arte, não podendo esses elementos estar dissociados do contexto cultural contemporâneo, acredita-se que a proposta pedagógica que melhor se coaduna para a compreensão das Artes Visuais e demais áreas, é a proposta triangular (fazer artístico, a leitura da obra de Arte e contextualização histórica). Esta três ações integradas dimensionam um saber Arte comprometido com um ensino-aprendizagem de qualidade. (BARBOSA, 2008, p.169)

Segundo (BARBOSA, 1994, p.40) o ensino da arte deveria atender ao que ela chama de abordagem triangular que é composta pela contextualização, pela a leitura da obra de arte e pelo fazer artístico. Entendo que a pessoa para aprender arte, deve saber sobre a experiência da produção artística, mas também saber de onde veio aquilo que ele está fazendo, o que levou as pessoas a produzirem suas obras, para assim fazer a leitura da obra. A abordagem triangular é constituída por três eixos de ação: apreciar (o que é desenvolvida através das leituras de imagens), refletir (através de teorias, com ajuda de fontes de informações que refletem sobre arte); e o fazer (que ocorre no caminho do aluno no seu fazer artístico). Desse modo, “A educação cultural que se pretende com a abordagem triangular é

uma educação crítica do conhecimento construído pelo o próprio aluno, com a mediação do professor, acerca do mundo visual e não uma educação bancária” (BARBOSA, 1998, p.40). Uma reflexão bem interessante nessa ligação dos três eixos na abordagem triangular, com a história, o fazer artístico e a forma de análise da obra de arte. Uma maneira de aprender a disciplina, os valores da mesma e a valorização de cultura.

Concluindo essa reflexão sobre as tendências, iniciarei outro subtópico com informações sobre os PCNs e a BNCC e pontos importantes para ensino de arte no ensino fundamental.

3.2 Proposições dos PCN's e da BNCC para o ensino de arte

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) "configuram uma proposta aberta e flexível a ser concretizada na transformação da realidade educacional" (BRASIL,1998, p.13); foi um documento criado com o objetivo de elucidar o que vai ser trabalhado pelos docentes nas instituições escolares de ensino fundamental, desse modo, os PCNs funcionam como uma base para orientar as práticas dos professores no Brasil.

Segundo consta nos PCNs (BRASIL, 1998, p.18), o ensino de arte tem como um de seus objetivos o respeito à diversidade e a pluralidade cultural, compreendendo nesse processo que o ensino de arte não ocorre somente na escola, mas também em outros espaços. Em umas de suas passagens, os PCNs de arte trazem as seguintes informações: “[...] As oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior.” Brasil (1998.p.19).

A educação é um direito para todas as pessoas e o Estado tem que ter sua responsabilidade em poder ajudar as pessoas a terem seus direitos na educação atendidos, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) “A educação é direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação [...]” (BRASIL, 1998, p.10). A BNCC é como um guia para orientar a construção dos currículos escolares, vejo nesse documento uma preocupação em oferecer um ensino melhor na sociedade brasileira.

O ensino fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes Visuais, a Dança, a Música, e o Teatro. Essas

linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir exteriorizar, e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. (BRASIL, 2017, p.193)

Neste sentido, a BNCC vem como uma forma de orientar o que é a arte e os aspectos de seu ensino dentro do componente curricular, o qual deve-se desenvolver além do trabalho com as artes visuais, abrangendo a dança, o teatro e a música, fortalecendo a ideia de que essas linguagens fazem grande diferença no ensino e aprendizado das pessoas e demonstrando sua grande importância no currículos escolares.

[..] Nessa nova etapa da educação básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. (BRASIL, 2017, p.199).

Portanto, a BNCC no ensino de arte, para a educação básica, assegura ao discente um meio de mostrar seu talento no meio escolar, a partir de um diálogo com sua comunidade, onde o aluno procura uma forma de aprender ou investigar as linguagens artísticas presentes em sua cultura.

O ensino de arte para muitas pessoas se torna um desafio na atualidade, por conta de muitas mudanças ocorridas na disciplina, como a obrigatoriedade do ensino de Artes Visuais, Música, Dança e Teatro nos anos escolares. Essas linguagens artísticas apresentam competências específicas de ensino a serem seguidas pelos professores, para serem direcionadas para seus alunos no componente curricular, sendo elas, por exemplo, conforme a BNCC (BRASIL, 1998, p.196) “Explorar, conhecer, fruir, e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, [...]”. Tais competências foram direcionadas para o ensino fundamental e demonstram como as comunidades podem ser vistas e valorizadas em seus aspectos culturais, trazendo algo também histórico, para que as pessoas de outras comunidades (ou até delas) possam conhecer, bem como socializar com diferentes contextos culturais.

4 PRÁTICAS EXITOSAS E DESAFIOS NO ENSINO DE ARTE NA ESCOLA PAROQUIAL CRISTO REI

No presente capítulo apresentarei as reflexões oriundas das observações das aulas da disciplina de Arte dos professores pesquisados da Escola Paroquial Cristo Rei e da aplicação de questionário aos mesmos, a partir de um diálogo com as propostas dos PCNs e da BNCC, juntamente com autores que refletem sobre a realidade da disciplina de Arte no contexto escolar.

As observações em sala de aula vêm como um fator importante nessa pesquisa, pois a partir delas podemos identificar desafios nas aulas, metodologias aplicadas, bem como as práticas que obtêm êxito dentro desse processo. Desse modo, muito além das dificuldades sentidas pelos alunos e pelos professores, as observações demonstram a abrangência de lados positivos e negativos no cotidiano da disciplina.

4.1 Reflexões acerca das observações das aulas de arte

Nas observações das aulas, buscando compreender os trabalhos desenvolvidos e o cotidiano da disciplina, observei três professores e duas aulas de cada, sendo três aulas no período da manhã e três no período da tarde. Como futura educadora do campo de arte pude observar que na aula de arte poucos alunos aproveitam a oportunidade de compreender como o ensino de arte vem a contribuir na sua aprendizagem, percebi também como os professores são influenciados pelas tendências de ensino de arte em suas aulas. Em alguns relatos os docentes dizem que procuram transformar as aulas com metodologias que chamem a atenção dos seus alunos, procurando envolver a participação de todos durante a aula.

Durante as observações das aulas percebi que os professores fazem seus planejamentos trazendo questões da atualidade para serem aplicadas como conteúdo, para facilitar o entendimento dos discentes, estando os assuntos relacionados com o que é proposto nos currículos. Observei também que os professores costumam buscar metodologias diferentes, com o objetivo de ensinar de um modo melhor, de acordo com o que é proposto nos componentes curriculares.

Analisando a regência do Professor 1, verifiquei que este deixa seus alunos à vontade para expressarem suas próprias opiniões e apresentarem suas dúvidas, o que dialoga com a proposta de uma educação libertadora. Desse modo, o Professor 1 sempre busca dialogar com

seus alunos, perguntando suas dúvidas, buscando se relacionar, estabelecendo amizade. Creio que a relação entre docente e discentes é a questão que fortalece o respeito em sala de aula e uma liberdade no ambiente de aprendizagem. Em uma das aulas observadas o Professor 1 desenvolveu uma prática de dança, o professor mostrou aos alunos as danças que muitos alunos conheciam, por ser popular na região de muitos discentes.

Observei que a maioria dos alunos tinham algum conhecimento dessa linguagem artística e que todos se envolveram e participaram. O docente realizou uma introdução de como surge a dança e suas qualidades e benefícios, depois, os alunos debateram sobre vários tipos de músicas e tentaram contextualizar as músicas atuais com as músicas de antigamente. Na outra aula observada, o Professor 1 trouxe como assunto a fotografia e adotou como metodologia cada discente trazer uma imagem impressa antiga para ser comentada em sala. O Professor 1 trouxe também algumas imagens antigas para comparar com as da atualidade, procurou explicar o assunto através de explanação oral, através de slides, falou um pouco sobre a fotografia no começo do século XIX, por meio dos desenhos que eram utilizados na época.

O Professor 2 busca apresentar culturas no Brasil, que muitos estudantes não tinham o conhecimento, como exemplo a cultura popular, utilizou-se de vídeos explicando o tema, como eram e alguns aspectos das culturas trazidas. Na segunda aula do Professor 2, em outra turma do 5º ano, cujo tema eram as manifestações folclóricas na sociedade brasileira, o professor buscou trabalhar a partir dos conhecimentos de cada aluno, perguntando se os alunos tinham conhecimento sobre as manifestações folclóricas, alguns citaram como exemplos de festas juninas, o carnaval, entre outras, as quais muitos discentes conheciam, uma forma de envolver os alunos ao conteúdo que estava sendo proposto naquele semestre.

O Professor 2 utilizou o desenho como técnica e proposta metodológica para se trabalhar com o tema acima informado. Solicitou que com a utilização de lápis de cor os educandos fizessem pinturas nos trabalhos impressos sobre desenhos folclóricos, pinturas bastante coloridas. Muitos dos desenhos eram cópias de desenhos das manifestações folclóricas (por exemplo, o desenho do bumba meu boi) e deviam ser coloridos. O Professor 2 possuía uma postura um pouco rígida, queria a pintura dos desenhos em cores específicas e sem borrões ao redor da atividade. Concordei com a proposição do docente pois, de vez em quando, considero válido existir algum padrão a ser seguido, principalmente na educação. Desse modo, o aluno buscava mais explicações sobre suas dúvidas sobre as cores das atividades, muitos tinham medo de estar fazendo errado. Os alunos tinham vários argumentos para debater com o professor e o docente sempre cobrava a participação dos

alunos nas atividades feitas dentro da sala de aula e, do mesmo modo, ao chegar na sala de aula quando solicitava as atividades que foram passadas para serem feitas em casa. Conforme aponta Ana Mae:

A defesa do ensino de Arte na escola já reuniu inúmeros argumentos, nenhum deles desprezível, mas quase todos alheios aos processos que compreendem a atividade artística (conceber, fazer/criar, perceber, ler, interpretar), seus produtos (obras, manifestações), ações reflexões. Esse distanciamento entre argumentos de defesa e a realidade da escola gerou um tratamento curricular da Arte que, além de outras implicações, despiu esse ensino da reflexão, da crítica e da compreensão histórica, social e cultural desta atividade na sociedade. (BARBOSA, 2008, p.31)

A atividade artística é uma forma de expressar emoções e ideias, meio de fazer as pessoas usarem suas percepções em processos criativos. De acordo com o que verifiquei durante as observações, um desafio presente no ensino de arte foi o problema da disciplina ocorrer somente uma vez na semana e com uma quantidade de minutos de aula pequena. Assim, os assuntos trabalhados são apresentados de modo breve.

Percebi também como desafio no ensino de arte no Cristo Rei, o fato de alguns alunos não querer fazer suas atividades e começar a atrapalhar o professor com o uso de celulares. A tecnologia e os avanços tecnológicos estão hoje muito presentes no cotidiano escolar, o que muitos professores relatam ajudar na hora de pesquisas, mas, por outro lado, costuma atrapalhar, já que os alunos querem usar no horário inadequado. O Professor 2 sempre pede a colaboração de todos para que prestem atenção e que guardem os aparelhos eletrônicos, o docente tenta motivar os alunos buscando a participação de todos na aula, como nos momentos de leituras das obras de arte e na organização espacial em círculo, uma forma de renovar a sala de aula. Nas atividades de pinturas dos desenhos, por conta de muitos alunos fazerem somente o que querem nas pinturas, o Professor 2 era um pouco mais preocupado e exigia criatividade nas atividades, tanto em sala de aula como em exercícios para serem feitos em casa.

Segundo Ferraz, verifica-se que no ensino tradicional: “[...]na prática, o ensino de desenho nas escolas primárias e secundárias faziam analogias com o trabalho, valorizando o traço, o contorno e a repetição de modelos que vinham geralmente de fora do país [...]” (1999, p.30). Portanto, na prática do Professor 2, observa-se que este ainda estava seguindo um pouco do ensino tradicional, sempre buscando os traços nos desenhos, com um modelo a ser seguido, procurando sempre valorizar os contornos.

Ao observar parte das formas de ensino do Professor 3 na disciplina de Arte, percebi que o mesmo busca ter mais diálogo com seus alunos, perguntando as razões de muitos

alunos não terem feito suas atividades, qual dificuldade surgiu durante a execução das tarefas, procurando compreender o lado dos seus discentes, sem colocar medo no aluno por conta de não ter feito sua atividade. O professor procura fazer o aluno refletir sobre o que foi abordado durante a aula, deixando o aluno à vontade para responder suas atividades. É um método que todos participam questionando suas dúvidas, onde o docente procura um meio para que a aula se torne interessante, com os próprios alunos querendo explicar os textos lidos e produzindo desenhos na hora, a partir das explicações do professor. O professor lança perguntas durante a aula e muitos alunos respondem de acordo com as explicações passadas e com os textos fornecidos em sala de aula.

Percebi um diálogo muito interessante entre o Professor 3 e os alunos e observei que nenhum dos alunos sentia medo em interagir, vejo essa forma de ensinar com grande influência de uma Pedagogia Libertadora, com o fortalecimento de alunos livres e pensantes. Alguns alunos trazem histórias e exemplos de casa, buscando relatar aspectos de suas culturas e saberes familiares, o que considero uma interação importante entre aluno e professor dentro da sala de aula. A participação dos alunos nas atividades, como debate de certos assuntos, é bem organizada na prática de todos os docentes, especialmente quando possuem um pouco mais de domínio sobre os conteúdos, como quando se trabalham as formas artísticas da região.

Nas explicações em sala de aula o Professor 3 se mostra atento aos alunos, buscando estar sempre próximo das carteiras deles. A forma como os alunos entendem os conteúdos é bem interessante, pois todos os discentes perguntam caso não tenham entendido e o Professor 3 explica novamente aos alunos, geralmente a partir de exemplos de seus cotidianos.

Para aproveitar o uso da tecnologia em sala de aula, o Professor 3 utiliza vídeos e leva os alunos para pesquisar no laboratório de informática os assuntos que contextualiza nas suas aulas. Tal forma de ensino interessa a muitos dos alunos, que prestam mais atenção às aulas, promovendo uma aula menos cansativa e tediosa. Alguns discentes procuram ajudar o professor com materiais que eles trazem de casa para a realização das atividades e oferecem suas colaborações para a produção do que acontece na aula, muitos ajudam até mesmo financeiramente, adquirindo lápis de cor e tinta guache, uma forma de ajudar os outros colegas que não têm condições de comprar.

No Brasil, onde a educação enfrenta os problemas econômicos característicos do países em desenvolvimento, é importante para o professor de Arte saber quando é possível exigir e quando é necessário economizar, cooperando assim com a administração da escola e evitando os já comuns atritos verificados quando o professor toma a decisão de

reclamar a falta de material, sem nada fazer para descobrir substitutos menos dispendioso. (BARBOSA, 1995, p.95)

Conforme verificamos na citação acima, o ensino de arte tem que acontecer e para isso tem que haver recursos para o desenvolvimento das aulas. Como vamos realizar atividades sem os materiais que estas demandam? Não é de hoje que os professores vêm enfrentando dificuldades no ensino de arte e muitas instituições de ensino tentam resolver isso como podem ou com o que têm para desenvolver as aulas. Perguntei a um dos docentes as razões de não reclamar e o mesmo disse que não reclama porque não adianta, sempre dão a mesma desculpa de não ter recurso. Às vezes é necessária a ajuda dos alunos para que possam desenvolver atividades que solicitam o uso de determinados materiais.

Durante as observações, aproveitei bastante a oportunidade para conhecer os livros didáticos de ensino de arte, percebi que muitos conteúdos dos livros tratavam de lendas folclóricas e analisei os desenhos das lendas, alguns traziam pinturas. Ou seja, os livros didáticos possuem muitas atividades que precisam de materiais para serem feitas, como o lápis de cor e giz de cera. Os recursos para realizar as atividades são necessários pois é verdade que nem todos os discentes têm condição de adquirir o que o professor pede em suas aulas.

Esse tópico buscou trazer algumas análises prévias acerca de práticas exitosas e desafios no cotidiano da disciplina de Arte na Escola Paroquial Cristo, a partir das observações de aulas de três professores da instituição. A seguir, continuaremos esse objetivo a partir da análise das respostas obtidas no questionário aplicado à tais professores.

4.2 Reflexões acerca do questionário aplicado aos professores

Neste tópico abordo questões relacionadas à formação superior dos três professores envolvidos na pesquisa, que lecionam a disciplina de Arte na Escola Paroquial Cristo Rei, bem como seus domínios acerca das linguagens artísticas trabalhadas e suas experiências profissionais na área. Abordo também as contribuições pedagógicas dos docentes para a disciplina de Arte e como a mesma é vista tanto pelos alunos quanto pela instituição de ensino, a partir do olhar dos professores entrevistados, que responderam ao questionário.

Ao falar em formação docente acredito que deva existir uma formação específica na área em que se vai atuar. Ao analisar a formação de cada professor de arte da Escola Paroquial

Cristo Rei, verifico que a maioria possui formação superior em Pedagogia, boa parte desses profissionais lecionam a bastante tempo na instituição escolar. A partir das repostas dos professores apenas um demonstra ter pleno domínio sobre o que é proposto na BNCC e nos PCNs, os demais demonstram estar buscando tal domínio. Segundo o que foi relatado pelos próprios professores no questionário, o Professor 1 relata que: “Sim, tenho domínio sobre o que é proposto no BNCC, e PCNs. Os conteúdos são transmitidos de forma estrutural de acordo com as exigências dos que eles nos fazem repassar para os alunos no ensino fundamental.”, já o Professor 2: “Agora que estamos conhecendo a fundo as indicações curriculares da (BNCC).”; e o Professor 3 explicita que: “Não diria que tenho domínio, pois não tenho formação na área, mas, tenho conhecimento do que é indicado na BNCC e nos PCN’s.”

Em relação ao apoio pedagógico da instituição foi solicitada a resposta da seguinte questão: “Você considera que possui apoio pedagógico para o planejamento e desenvolvimento de suas aulas?” e foi verificado que a maioria dos professores consideram não ter apoio para o desenvolvimento de suas atividades, como podemos verificar em suas respostas: Professor 1: “Sim, a direção e coordenação da escola sempre nos auxiliam no planejamento das aulas”; O professor 2: “Não pois nem temos pessoal formado na área para nos auxiliar; e Professor 3: “Não”.

Ao perguntar aos professores como a disciplina de Arte e os professores dela são vistos e se a disciplina é tida como importante pelos os alunos e professores, o Professor 1 relatou que: “Não, a disciplina não é considerada das mais importantes”; o Professor 2 disse que: “O sistema, da forma como está organizado coloca a disciplina de arte como tendo menos importância que as demais, ex: de não termos formação nessa área”; e o Professor 3: “Os professores de arte são vistos de forma positiva, agentes que fazem parte do processo educacional assim como outras áreas.” Então, como futura educadora de arte percebi que a disciplina é menos privilegiada.

O questionário também demonstrou que um dos docentes sente a falta de apoio da Coordenação Pedagógica da escola para a realização de atividades e programações que envolvem o ensino de arte, até mesmo o desenvolvimento de eventos que envolvem datas comemorativas, o que costuma ser bem valorizado em práticas tradicionais de ensino de arte. O Professor 1 explicita que: “O apoio na hora de organizar eventos são poucos, o professor falta se matar organizando, mas ainda surge as críticas”; o Professor 2 fala que: “A

coordenação procura ajudar na organização como pode”; já o Professor 3: “Temos apoio em todos os eventos da escola, a escola ajuda no que pode sempre”.

Segundo Ferraz (1999, p.19) a arte deve mobilizar a educação escolar em arte, ou seja, a arte deve ter um apoio para ser aprendida e ensinada tanto na escola como no espaço dentro de casa. Para a autora, o ensino de arte deve ser organizado pedagogicamente em campos artísticos e estéticos, pois o aprendizado em artes dos discentes não ocorre somente a partir dos saberes na família, mas também em outros meios, como museus, centros culturais, na igreja e meios de comunicação. Entretanto, na escola existe uma grande oportunidade de aprendizado em arte, para as crianças e os jovens, pois eles podem entender o contexto e seus processos históricos e artísticos, envolvidos no saber arte.

Ao analisar a experiência de cada docente durante seus anos de ensino, observamos que alguns relatam sobre suas experiências: Professor 1 “mesmo não tendo todo apoio necessário para o desenvolvimento da disciplina, me considero preparado”; Professor 2 “Sim, considero preparado pois sou formado, só não na área específica de arte, mas procuro fazer o que é necessário que o professor da disciplina de arte tem que fazer, sempre buscando métodos diferenciadas”; e o Professor 3: “Sou capaz sim, de desenvolver aulas diferenciadas de artes por que sempre estou buscando algo a mais onde possa enriquecer o conhecimento de cada aluno.” Entretanto, um dos docentes ressalta que a formação na área de arte é muito importante, Professor 1: “Porque havendo um docente especializado e formado na área de arte, os alunos com certeza aprenderão mais sobre arte” e o Professor 2, apresenta a seguinte realidade da disciplina: “Todo ano mudar os professores de artes, para variar as disciplinas e que muitas das vezes a disciplina de arte é um apoio para a carga horária, pois temos que completar a mesma.”

Verifica-se assim que a formação docente específica não é tão valorizada e que a disciplina de Arte vem como um complemento para preencher carga horária. Segundo Ferraz “O trabalho com a arte na escola tem uma amplitude limitada, mas ainda assim há possibilidade dessa ação educativa ser quantitativa e qualitativamente bem-feita.” (1999, p.19). Então, conforme a autora, ainda assim o professor tem que estar buscando se aperfeiçoar para que essas atividades artísticas possam ser bem ensinadas diariamente.

A partir dos relatos dos docentes, embora demonstrem não valorizar a formação específica, verifica-se que estes buscam compreender os conteúdos para não prejudicarem tanto os discentes. Segundo o Professor 1: “Procuro formas de desenvolver melhor minhas aulas de arte, digo que ela é importante na formação dos meus alunos”, o Professor 2 diz que: “Ao assumir a disciplina de arte, e outras sei que meu papel é ensinar então procuro deixar

todos envolvidos nas aulas e que possa entender”; e o Professor 3 explicita que: “Sou professor e não é de hoje, que conheço o ensino de arte, e sei que ela é importante, ensino o que está proposto e procuro ajudar no entender de todos”.

Portanto, como futura docente, percebo que a deficiência do ensino de arte é grande nas salas de aula, porque além dos professores não terem recursos para melhor desenvolverem as aulas, ainda não tem um professor formado na área o que complica a situação. Nas observações visualizei que os professores repetem as aulas de arte em outras turmas de mesmo ano. A citação abaixo fala da desmotivação de turmas decorrente dessa questão:

[...]Completando, queremos ressaltar a necessidade de um programa de cursos de arte bem estruturado, que leve em consideração as experiências dos alunos com a natureza e culturas cotidianas e garanta a ampliação destes e de outros conhecimentos. Nada mais desmotivante do que repetir as mesmas aulas em todas as séries escolares, sem um progressivo desafio de aprofundamento dos conhecimentos em arte. (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.50)

Para um aprofundamento nas reflexões acerca das metodologias que são aplicadas, perguntei aos professores “Como professor quais as metodologias que costuma aplicar?” O Professor 1 relatou que: “Para contribuir nas atividades e que sejam produtivas quando o assunto é um pouco complexo, procuro contribuir aplicando mais atividades práticas, o que considero que facilita o entendimento dos alunos”, o Professor 2 informou que; “Materiais como revistas para recortes e documentários” e o Professor 3: “aulas-debates e seminários, slides, aulas expositivas”. Podemos verificar que existe uma variação em relação às metodologias utilizadas.

Perguntei aos professores se tinham formação superior e qual seria, obtive as seguintes informações, o Professor 1 respondeu que: “Sou formado em matemática, mas gosto de ensinar e aprender artes”, o Professor 2 disse que: “Sou formado em Pedagogia, e me preocupo em pesquisar mais para poder ensinar meus alunos”, o Professor 3 informou que: “Formado somente na pedagogia, aqui muitos são licenciados, não quer dizer que dominarão conhecimentos de todas as outras áreas, é complicado ministrar uma disciplina que se tem pouco conhecimento, imagina algo que é bastante complexo entre os alunos e nós como professores fazemos de tudo para buscar conhecimento e ensinam o básico, mas você sendo habilitado na sua área o conhecimento e o modo de dominar o conteúdo é outro.”. A partir desses depoimentos confirmamos o que já havíamos explicitado acima, que os professores não possuem nenhuma formação na área de artes.

Perguntei aos professores se lecionam outras disciplinas além da de Arte e foi verificado que todos ministram mais de uma disciplina, o Professor 1 disse que: “Artes-História, me identifico muito com a disciplina de história, pois não é a primeira vez que leciono nessa instituição, e outra que a disciplina de arte ajuda em alguns conteúdos, na disciplina de história.”, O Professor 2 informou que leciona: “Português e Artes, duas disciplinas que amo por em são bastante complexa, mas sempre buscamos métodos que ajuda em suas aplicações”, já o Professor 3 informou que: “Todas as disciplinas no 5º ano e Arte e Ensino Religioso no 6º ano, sempre falo aos meus colegas de serviço que sou privilegiada, em conhecer a maioria dos alunos, mas não é uma tarefa fácil, é muito cansativo pois tem hora que eu mesmo faço uma bagunça com tanta turma para explicações de certos conteúdos, não é fácil.”. Isto reforça a questão que muitas vezes a disciplina de Arte é utilizada como um complemento de carga horária para o professor.

Buscando entender melhor o domínio dos professores em relação às questões relacionadas ao ensino de arte, apresentei a seguinte pergunta: “Você possui conhecimento sobre o histórico e as tendências do ensino de arte no Brasil?”. O Professor 1 respondeu que “Sim, é estudado os movimentos artísticos que fizeram parte da arte brasileira e sempre estou em buscar de mais e mais conhecimento que seja de benefício para mim e para meus alunos, por que nesse meio eu como professor aprendo e ensino meus alunos pois considero muitos alunos como filhos mesmo que alguns me tiram do sério, fazer o quê essa é a vida de professor e sei que meu dever é sempre estar buscando mais assuntos que possa ajudar na formação de cada um, e me dedico bastante á isso em sempre busca algo á mas e algo novo a todos”. O Professor 2 disse que “um pouco, não vou mentir pois procuro estar por dentro de cada assunto do conteúdo sobre artes, por que sei que essa disciplina é importante então não pode passar despercebido os conteúdos que estão sempre proposto para nossos alunos e professores”. O Professor 3 informou que “Sim, conheço ainda mais sendo tendências do ensino de arte, pois essa disciplina já é muito desvalorizada, então procuro desenvolver as tendências que estão sendo propostas, sim.”. Como podemos verificar, os professores informaram ter conhecimento acerca das tendências no ensino de arte, no entanto, nenhum trouxe alguma informação mais precisa em relação a isso.

Buscando identificar desafios vivenciados pelos professores e suas proposições de mudanças realizei a seguinte pergunta: “Quais mudanças você como professor(a) indicaria como necessárias para a melhoria de sua prática pedagógica na disciplina de Arte?”; o Professor 1 informou que “aulas mais dinâmicas, bem planejadas. Nesse sentido o tempo é pouco para dedicar a esse propósito é um problema [...]”; o Professor 2 trouxe que “mais

tempo para planejar, recursos na escola, talvez até aulas (temos somente uma aula de 50 minutos semanal) e isso é muito pouco para muito conteúdo a ser trabalhado durante somente esses 50 minutos, tem muitos assuntos bom para se aprender na disciplina de arte, mas como professor faço o que posso para ter uma aula boa e bem planejada, me dedico bastante a certos assuntos, porque vejo que muitos alunos pensam que a disciplina é somente desenhar, então procuro tirar esse pensamento de muitos alunos. Temos que ler texto sobre o que é arte, sempre procuro fazer uma introdução em minhas aulas faço isso para não enganar meus alunos em certos conteúdos de artes.”; já o Professor 3 disse que: “destinação de mais recursos financeiros para as escolas e investimentos na educação de um modo geral. Pois os recursos são necessários para desenvolver as atividades artísticas e se não temos isso, se torna bastante difícil trabalhar com materiais que precisamos para desenvolver qualquer atividade que precisa, percebo isso não somente nessa instituição pois trabalhei em outras instituições e sempre é a mesma coisa, nunca tem recursos necessários para os professores e alunos, e isso é muito triste para a educação.” .

Aproveitando as considerações trazidas pelo Professor 3 na questão anterior, apresento as respostas de mais uma pergunta demandada: “Você consegue recursos necessários para desenvolvimento das aulas de artes?”, assim o Professor 1 disse que: “na escola não. Com exceção de papel e alguns lápis de cores, mais isso é as vezes, nem sempre tem lápis de cor, mas me viro como posso sempre procuro dá um jeito”, já o Professor 2: “em parte sim, porém falta muita coisa para desenvolver aulas de artes de boa qualidade”, e o Professor 3 “ sim procuro utilizar materiais que seja acessíveis aos alunos e a escola sempre dá o suporte necessário para o desenvolvimento das aulas de artes, e usamos o que tem, é uma realidade não só da nossa instituição mais no Brasil.”. Desse modo, podemos confirmar, que mesmo que a partir de diferentes pontos de vista ainda existe uma carência em relação aos materiais necessários para a disciplina.

Concluindo este capítulo, que buscou analisar as respostas aos questionários, percebo que a disciplina de Arte é importante sim, que ainda tem muita desvalorização pela disciplina e que a arte pode contribuir em todas as outras disciplinas para a formação das pessoas. Diante da minha pesquisa tenho como conclusão que os professores que ministram a disciplina têm o compromisso de estar sempre buscando soluções para o desenvolvimento das aulas de artes, mas ainda assim não são atendidos e se viram como podem dentro da sala de aula.

Como futura educadora da disciplina de Arte vejo que irei enfrentar um grande desafio no ensino dos meus alunos, na escola da zona urbana existem tantos problemas que

fico imaginando na zona rural como será, é um problema muito grande existente na área da educação e os professores sempre estão buscando o melhor para o futuro da nação, que são os discentes.

Portanto, é uma questão muito complicada a falta de recursos na educação, bem como a desvalorização dos alunos com seus professores (que percebi durante as observações), o que pode tornar os professores desmotivados. Ainda assim, creio que os docentes sempre estão procurando buscar o melhor para seus alunos, planejando, correndo atrás de recursos necessários procurando uma forma de ofertar suas aulas com mais qualidade.

Reflito também a questão do apoio que cada professor recebe dentro da instituição, muitos dos docentes sentem falta da presença de pais e responsáveis pelos alunos e creio que os pais têm que contribuir na formação e na educação de seus filhos. Outro problema que vi dentro da sala de aula é que muitos alunos utilizam aparelhos eletrônicos e acabam prejudicando o aprendizado, pois a atenção dentro da sala de aula é importante. E essa parte da educação não depende somente dos professores mas também dos responsáveis pelos seus filhos.

A equipe escolar possui também um papel importante, pois todos querendo ajudar se torna algo de grande proveito na educação dos alunos e também no apoio nas aulas dos professores, vejo o apoio pedagógico sendo como algo muito importante nas realizações e no desenvolver da disciplina de Arte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, a partir das reflexões anteriores, oportunizadas pelas respostas dos professores de arte da Escola Paroquial Cristo Rei e observadas nas aulas, é questão importante uma formação adequada e específica na área de arte para a execução plena da disciplina. Nesse sentido, acredito que o curso de Licenciatura em Educação do Campo - habilitação em Artes e Música pode contribuir com a questão. O curso vem promover na região a formação de professores habilitados para atuar na Educação Básica de Escolas Campo e em escolas que recebem populações campesinas, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Leineker explicita que:

A educação do campo precisa ser uma educação específica e diferenciada, isto é, alternativa. Mas, sobretudo, deve ser uma educação, no sentido amplo de processo de formação humana, que constrói referências culturais e políticas para a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando a uma humanidade mais plena e feliz. (2005, p.6)

O trabalho do educador do campo (formado pelo curso supracitado) permite aos discentes uma aprendizagem no ensino de arte em várias linguagens artísticas, buscando oportunizar ao aluno discutir seus saberes com um professor que entenda sua realidade, já que muitos discentes do curso de Educação do Campo conhecem a realidade da vida no meio rural, logo, podem oferecer uma forma de ensino que potencializa a oportunidade dos alunos trazerem a realidade que vivem para servir de experiência na sala de aula.

Segundo Barbosa (2008) a formação do professor de arte é feita para que ele possa saber lidar com várias e complexas questões relacionadas à produção de arte, à apreciação e a reflexão dos sujeitos. A prática de tais docentes deve mostrar para seus discentes as experiências que os professores tiveram com a arte, onde o professor tem que saber lidar com os vários tipos de contextos diferentes, o meio social em que cada um aluno vive e desenvolver uma forma que envolva a cultura dos alunos no processo de aprendizagem.

O curso de Educação do Campo de Tocantinópolis é dividido em duas etapas, o Tempo Universidade onde os discentes se deslocam das suas comunidades para irem a Universidade (onde no Tempo Universidade os docentes dialogam seus conhecimentos com as disciplinas propostas em cada período, um momento também de instruções de como os discentes irão desenvolver atividades em sua comunidade) e o outro tempo de estudo, o Tempo Comunidade (onde os alunos irão desenvolver suas atividades no seu cotidiano comunitário).

A Educação do Campo surge através de lutas dos povos camponeses de diferentes culturas e os professores formados em Tocantinópolis, a partir da Pedagogia da Alternância, possuem conhecimento durante o curso para saírem licenciados para atuarem como educadores do campo, na área de artes.

Acredito que o curso de Educação do Campo, vem como uma forma de sustentar a importância da formação docente, com o conhecimento de várias formas culturais existentes nas comunidades do estado (e até de fora), além de estudar contextos históricos que envolvem o processo de ensino de arte, uma forma de deixar os discentes informados sobre culturas diversas.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo - habilitação em Artes e Música (Tocantinópolis/TO) proporciona a visibilidade da cultura de artistas que estavam desaparecendo ou esquecidos com a desvalorização da cultura da comunidade. A Educação do Campo quebra barreiras para as pessoas terem liberdade de expor seus pensamentos, suas opiniões, seus desafios, onde professor e aluno possam desenvolver um diálogo no processo de conhecimento.

Segundo Barbosa “Conceitos e experiências bem-sucedidas, colocando lado a lado o código erudito e os especiais fazeres de mulheres donas de casa estabelecendo-se uma ponte entre a escola e seu entorno, e associando o artista que vive na comunidade. [...]” (2008, p,23). Nesse ponto, analiso que com o curso existe uma possibilidade de haver trocas culturais no processo de ensino e aprendizagem, pois temos a oportunidade de lidar com pessoas de várias origens, tradições e culturas, de modo diversificado.

É isso que o conhecimento e ensino da área da arte vem a construir, a troca de conhecimentos de como ensinar, como aprender, como revelar, como desenvolver a prática e a teoria na disciplina. O professor formado, dando aula na sua área específica traz diferenças nos domínios teóricos e metodológicos de cada aula e também a possibilidade de desenvolver uma didática pertencente àquela área com os alunos. Não estamos querendo desconsiderar os docentes com formação em áreas afins, mas buscando enfatizar a necessidade de uma formação específica e como ela pode contribuir na aprendizagem dos alunos e na qualidade crítica dos discentes.

Durante a aplicação dos questionários me deparei com a resposta de um docente, que não achava importante o ensino de arte, o que no momento me provocou uma revolta interior, simplesmente me senti triste por conta de um professor, um educador, possuir esse pensamento. Então, conforme eu já havia observado antes, existem muitos docentes com esse mesmo ponto de vista, a arte-educação é de suma importância e valoriza a cultura local, mas

busca também o conhecimento de outras culturas. Conforme afirma Ana Mae “[..]Arte-Educação baseada na comunidade é uma tendência contemporânea que tem apresentado resultados muito positivos em projetos de educação para a reconstrução social, quando não isolam a cultura local, mas a discutem em relação com outras culturas.” (BARBOSA, 2008, p 20).

No decorrer da pesquisa consegui analisar e encontrar os desafios e as práticas exitosas no ensino de Artes da Escola Paroquial Cristo Rei. Como desafio no ensino da disciplina verifiquei que dos professores entrevistados dois são pedagogos e um outro licenciado em matemática, e que estes não possuem nenhuma especialização para atuar na disciplina de Arte. Estes docentes já lecionam há bastante tempo e alguns se consideram já bem acostumados em ministrar sempre o mesmo conteúdo com as mesmas atividades, o que pode indicar certa acomodação relacionada aos conteúdos já decorados.

Diante das observações das aulas de arte cheguei a conclusão que muitos professores que ministram a disciplina de arte não têm o conhecimento acerca do valor do ensino de arte, e que, desse modo, parte da desvalorização da disciplina parte também do fato do docente não ser formado na área específica, o que considero ser um dos principais desafios na disciplina. Durante minha presença em sala de aula, muitos alunos tinham a curiosidade de estar me perguntando qual disciplina irei lecionar após me formar, nessas conversas expliquei um pouco sobre minha área de formação e eles ficaram curiosos, com alguns alunos, inclusive, que relataram que não sabiam que Música era arte e que tampouco haviam estudado.

Então, como futura docente, percebo nesses relatos dos alunos de 5º, 6º e 7º anos, que faltou para eles um conhecimento mais estruturado sobre as linguagens artísticas. Acredito que o fato de existir até um professor da disciplina que acredita que as aulas de arte não oferta nada de importante, também pode contribuir para essa questão. Não imaginava que encontraria um docente formado para ensinar, que poderia desmerecer tanto uma disciplina que leciona. Por isso, reitero a importância do professor que leciona a disciplina ser formado na área específica da mesma, creio que desse modo a valorização será maior por parte do professor e por consequência de seus alunos, pelo domínio do conteúdo, didática, metodologias e conhecimento da área.

No meu entender, o conhecimento relacionado aos PCNs e a BNCC os professores procuram saber para não estarem fora do contexto de ensino dos seus alunos e para saber o certo e o errado nos conteúdos trabalhados. O compromisso para ensinar passa pelo conhecimento da área, porque uma coisa é certa, não ensinamos algo que não sabemos, e se

tentamos ensinar o que não sabemos, podemos incorrer em erros no processo de aprendizagem dos alunos, inclusive, acredito que os alunos sabem quando o professor está inseguro no domínio dos assuntos na sala de aula.

Como práticas exitosas identifiquei algumas, sendo elas: os docentes buscarem motivar a participação dos alunos nas aulas; a organização espacial da sala de aula que por vezes é modificada; metodologias empregadas nas quais os docentes procuram deixar os alunos à vontade na elaboração das atividades; o desenvolvimento dos conteúdos através de exemplos que os alunos trazem, deixando o aluno interagir melhor na sala de aula; o uso da tecnologia que muitos dos professores procuram um meio de utilizar em sala de aula (como utilizando o celular para fazer pesquisas relacionadas aos conteúdos); e o fato de que os docentes dominam suas aulas com poucos recursos, mas que mesmo assim os alunos conseguem entender e aprender os conteúdos.

Desejo que minha pesquisa acadêmica possa ajudar em outras pesquisas com essa temática relacionada às práticas exitosas e aos desafios no ensino da disciplina de Arte, bem como nas práticas de professores de arte.

Para finalizar gostaria de ressaltar que a Arte não se faz somente presente nas instituições escolares, mas faz parte do contexto cultural do dia a dia de cada pessoa e que ainda assim alguns podem valorizar mais do que os outros. Defendo ainda que a formação docente na área específica de atuação faz toda a diferença nos desafios de ensino e em suas práticas, para que se possa haver sucesso no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae; **Arte/Educação: Consonâncias Internacionais**. ed. Cortez. São Paulo, 2005.

BARBOSA, Ana Mae; **Dilemas da arte /educação como mediação cultural e namoro com as tecnologias contemporâneas. In: Barbosa, A.M.B. (Org.). Arte /Educação Contemporânea: Consonâncias internacionais**. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae; **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae; **O artista no ensino da arte nos estados unidos. In: Barbosa, A.M.B. Teoria e Prática da Educação Artística: ed. São Paulo: Cultrix, 1995.**

BARBOSA, Ana Mae; **Leitura No Subsolo**. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae; **Leitura No Subsolo**. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional diário oficial da União, Brasília ,23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso 15 outubro .2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf > Acesso 20 de Setembro.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Língua Portuguesa. Ensino. Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERRAZ, Maria Heloisa; FESARI, Maria Felisminda. **Metodologia do Ensino da Arte – 2º ed.** São Paulo: Cortez, 1999.

GIL, Antônio Carlos; **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEINEKER, Mariulce Da Silva; ABREU, Claudia Barcelos De Moura. **A Educação do campo: o processo de construção no estado do Paraná**. 2005. Disponível: <<http://coral.ufsm.br/sifedoregional/images/Anais/Eixo%2006/Mariulce%20da%20S.%20L.%20Leineker%20e%20Claudia%20B.%20de%20Moura%20Abreu.pdf>> Acesso em 26 outubro.2019

SHELBAACH, Simone; **Arte e Didática**. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

WROBLESVSKI, Danieli Felde; **AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTES- IX CONGRESSO NACIONAL DE...**, 2009. Disponível:

<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3057_1891.pdf.> Acesso em 30 de outubro. 2019

Portal Educação, Google analytics. Disponível em:

<<HTTPS://WWW.PORTALEDUCACAO.COM.BR/CONTEUDO/ARTIGOS/EDUCACAO/PEDAGOGIA-LIBERTADORA/32708>> Acesso em: 30 de outubro de 2019.

Portal Educação, Google analytics. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/321221784> Abordagem Triangular do Ensino das Artes e Culturas Visuais uma teoria complexa em permanente construçao para u ma constante resposta ao contemporaneo>

Portal Educação, Google analytics. Disponível em:

Hofstaetter, Andrea; Apresentação em tema: "**ABORDAGEM TRIANGULAR UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL REGESD**" — Transcrição da apresentação. Disponível<<https://www.slideplayer.com.br/slide/10772820/>>Acesso em: 22 de outubro 2019.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Escola Paroquial Cristo Rei

Nome:

Cargo:

Data:

Questionário

- 1) Possui ensino superior. Sim () Não ()
Em caso afirmativo, em qual curso?
- 2) Qual ou quais disciplinas você leciona?
- 3) Há quanto tempo você leciona a disciplina de Arte?
- 4) Você possui conhecimento sobre o histórico e as tendências do ensino de arte no Brasil?
- 5) Como docente da disciplina de Arte, você considera ter domínio sobre o que é indicado para o ensino da área na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)?
- 6) Você se considera preparado(a) para ministrar a disciplina de Arte?
- 7) Como professor (a), quais as metodologias que costuma aplicar no ensino da disciplina?
- 8) Quais os desafios encontrados ao ministrar a disciplina?
- 9) Quais mudanças você como professor(a) indicaria como necessárias para a melhoria de sua prática pedagógica na disciplina de Arte?
- 10) Você considera que desenvolve práticas exitosas no ensino da disciplina de Arte? Quais seriam?
- 11) Como os professores de artes são vistos na escola? Você considera que o ensino de arte é considerado importante pelos alunos, pelos outros professores, pelos pais, mães ou responsáveis e pela direção?
- 12) Você consegue os recursos necessários para o desenvolvimento das aulas de artes?
- 13) Você considera que possui apoio pedagógico para o planejamento e desenvolvimento de suas aulas?

APÊNDICE B: AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
 CÂMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
 Avenida Nossa Senhora de Fátima 1588 | 77900-000 | Tocantinópolis/TO
 +55(63) 3471-6020 | educacaocampotoc@uft.edu.br



AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA ACADÊMICO/CIENTÍFICA

Pelo presente termo, autorizo Luana Alves Rodrigues, discente do curso de Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música, do campus Universitário de Tocantinópolis, Universidade Federal do Tocantins, matrícula número 2016112196, orientada pela Profa. Ms. Rosa Adelina Sampaio Oliveira, docente vinculada ao Curso de Educação do Campo da UFT, Tocantinópolis, matrícula número 2360853, a realizar a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulada “Práticas exitosas e desafios no Ensino de Arte na Escola Paroquial Cristo Rei” (título provisório) a ser realizada na Escola Paroquial Cristo Rei. A estudante pesquisadora realizará a coleta de dados por meio de análise documental, observação de aulas, entrevistas e questionários aplicados a professores de Arte da instituição, se comprometendo a dar retorno do resultado deste estudo.

Luana Alves Rodrigues

Assinatura do(a) estudante/pesquisador(a)

Mário de Glória Costa Moura
 Assinatura do responsável
 pela instituição a ser pesquisada

Rosa Adelina Sampaio Oliveira
 Assinatura do(a) Professor(a)/Orientador(a)

Leon De Paula
 Assinatura do Coordenador do Curso de
 Educação do Campo da UFT, Campus
 Tocantinópolis-TO

Prof. Leon De Paula
 Educação do Campo
 UFT- Tocantinópolis
 Matrícula 1445933

Tocantinópolis, 16 de Agosto de 2019.